

## RESUMO SIMPLES - PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

### **COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL, REGIÃO NORDESTE, E CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

*Manoel Nonato Da Costa Neto (manoelnonato@alu.ufc.br)*

*Gabriel Medeiros Lopes (gmedeiroslps@gmail.com)*

*Camila Gomes Virginio Coelho (camilacoeelho@ufc.br)*

**INTRODUÇÃO:** A doação de órgãos é uma prática vital para a medicina moderna, permitindo a realização de transplantes que salvam vidas. No Brasil, a efetividade deste processo é ocasionada por vários fatores, incluindo a dificuldade na identificação de potenciais doadores em morte encefálica e a resistência das famílias em consentir a doação. A presente pesquisa foca na análise das taxas de doação de órgãos em três contextos específicos: o Brasil como um todo, a Região Nordeste e o estado do Ceará. O objetivo é comparar as taxas de doadores potenciais e efetivos e examinar as variações nas taxas de efetivação ao longo do tempo.

**OBJETIVO:** Analisar e comparar as taxas de doação de órgãos no Brasil, na Região Nordeste e no Ceará entre 2001 e 2023. A análise busca identificar tendências ao longo do tempo, barreiras para a efetivação da doação e os efeitos das políticas públicas e locais sobre o processo de doação de órgãos.

**MÉTODOS:** Foi conduzida uma análise retrospectiva utilizando dados secundários provenientes do DATASUS, abrangendo o período de 2001 a 2023. Foram examinados números de doadores potenciais e efetivos, bem como as taxas de efetivação para cada ano. A metodologia incluiu a coleta e organização dos dados para facilitar a comparação entre as diferentes regiões e ao longo dos anos. A análise também

considerou as taxas de negativa familiar como uma variável importante, refletindo a resistência das famílias à doação de órgãos. RESULTADOS: Os dados indicam um aumento nas taxas de doadores efetivos em todas as regiões analisadas. No Brasil, a taxa de efetivação aumentou de 21,5% em 2001 para 29,2% em 2023. Na Região Nordeste, a taxa subiu de 16,4% para 20,8% no mesmo período, enquanto no Ceará, houve um crescimento significativo, com a taxa passando de 8,4% para 31,1%. A negativa familiar apresentou variações, com o Nordeste mostrando as taxas mais altas, chegando a 55,7% em 2023, em comparação com 41,2% no Ceará. CONCLUSÃO: A análise das variações nas taxas de doação de órgãos entre as regiões do Brasil destaca diferenças significativas, sublinhando a importância das políticas locais e práticas de saúde. O Ceará apresenta um crescimento consistente nas taxas de doadores efetivos, evidenciando a eficácia de suas políticas de doação. Contudo, a resistência das famílias continua sendo uma barreira considerável, especialmente no Nordeste, indicando a necessidade de estratégias de conscientização e educação pública. Assim, para melhorar o sistema de doação de órgãos no Brasil, é crucial implementar políticas direcionadas e promover campanhas de conscientização social sobre a importância da doação de órgãos. Essas ações são essenciais para reduzir a negativa familiar e aumentar a disponibilidade de órgãos para transplante. O sucesso observado no Ceará pode servir de modelo para outras regiões, demonstrando que intervenções específicas e bem implementadas podem fazer uma diferença significativa na saúde da nação verde-amarela.

Palavras-chave: epidemiologia; taxa de efetivação; transplante de órgãos; barreiras na doação; saúde pública epidemiologia; taxa de efetivação; transplante de órgãos; barreiras na doação; saúde pública.